**Homilia na Festa da Esperança – 5.º ano**

1. Estamos a viver um jubileu dedicado à virtude da esperança. E hoje, sobretudo a 2.ª leitura, oferece-nos uma bela visão da nossa esperança: fala-nos dos novos céus e nova terra, fala-nos deste Deus que faz novas todas as coisas.

2. No princípio da nossa história da salvação está, de facto, a criação dos céus e da Terra. A Bíblia prossegue falando-nos desta história da salvação, como uma história de aliança, uma história de amor entre Deus, a quem chama Esposo, e o Povo de Deus, que é visto como a Sua Esposa. Agora, ouvimos falar de novos céus e de nova terra, de nova aliança, de novo encontro entre o Esposo e a Esposa, entre Deus e a humanidade, entre Cristo e a Igreja. Vede: devemos olhar para o presente à luz do futuro. O nosso olhar deve ser posto à frente. Não procuremos o futuro atrás das costas. Porque o futuro está à frente. O melhor está ainda por vir. Somos verdadeiros peregrinos de esperança, com saudades do futuro (F. Pessoa), do futuro que está à nossa frente. Os nossos dias mais bonitos ainda estão para vir!

3. Não resisto a partilhar convosco um excerto da Autobiografia do saudoso Papa Francisco, em que ele escreveu estas palavras de esperança: «Estai seguros: a realidade mais profunda, mais feliz, mais bela, para nós mesmos, para quem amamos, está para chegar. Mesmo que uma estatística vos dissesse o contrário, mesmo que o cansaço tivesse enfraquecido as forças, nunca percam esta esperança que não pode ser vencida. Rezai, dizendo estas palavras, e se não conseguis rezar, sussurrai-as no vosso coração, sussurrai-as também aos desesperados, àqueles com pouco amor: o melhor vinho está ainda por servir (…) Agarrados à âncora da esperança, poderemos dizer com os versos de Hikmet que “o mais belo dos mares é aquele que não navegamos; o mais belo dos nossos filhos ainda não cresceu; os mais belos dos nossos dias ainda não os vivemos; e ainda não te disse a coisa mais bela que gostaria de te dizer”» (Papa Francisco, Esperança - A autobiografia, pp. 336-337).

4. Irmãos e irmãs, meninas e meninos: Esta esperança é um futuro que nos compromete já no presente. Porque quem espera algo de novo, não espera sentado; faz tudo para «apressar», para fazer chegar e acontecer aquilo ou Aquele por que espera. É uma esperança ativa. Lutemos e trabalhemos por apressar e alcançar essa cidade santa, os novos céus e a nova Terra, por que tanto esperamos e sonhamos. Sejamos pessoas de Primavera e não de outono, pois os dias melhores ainda estão para vir! Assim o esperamos.